



Trabalhos Científicos

Título: A Saúde Mental Infantil No Brasil: Distribuição Dos Psiquiatras Da Infância E Adolescência E Seu Impacto Na Assistência

Autores: FERNANDA PEDROSA DE FIGUEIREDO (UFCG); ANA PAULA DE FIGUEIREDO ANDRADE (FAMENE); SYMARA ABRANTES ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CABRAL (UFCG); GILMARA DE LUCENA LEITE (UFCG); FLÁVIA FELIX PAREDES (UFPB); LUIZ VIEIRA GOMES SEGUNDO (UFPB); ROGÉRIO PERONICO BEZERRA (UFPB)

Resumo: Objetivo: Avaliar a assistência psiquiátrica infantil no Brasil, através da análise do número de profissionais especialistas e sua distribuição territorial. Método: Foi realizado um estudo descritivo com consulta à lista dos psiquiatras vinculados ao Conselho Federal de Medicina (CFM), em situação ativa e inscrição primária, correlacionando-os à região a que estavam alocados. Utilizou-se como critério de inclusão o certificado de atuação em Psiquiatria da Infância e Adolescência (PIA) ou o de atuação em Pediatria. Este dado é informado junto à lista de associados do CFM. Resultados: De acordo com o CFM, o Brasil possui 6859 médicos psiquiatras, onde 294, ou 4,28, apresentam também o certificado de atuação em PIA ou o de atuação em Pediatria. Em relação às regiões brasileiras, a região Sudeste apresenta um total de 3164 psiquiatras, sendo 131 com atuação em PIA ou 4,14; o Nordeste possui 890 psiquiatras, sendo 24, ou 2,69, certificados em PIA; o Norte apresenta 117 psiquiatras, com 5, ou 4,27, com atuação em PIA; a região Centro-Oeste apresenta 588 psiquiatras, com 35, ou 5,95 certificados em PIA; e a região Sul, com 2100 psiquiatras, apresenta 99 com atuação em PIA, ou 4,71. Conclusão: Considerando-se as regiões federais a região Sudeste é a que apresenta o maior número absoluto, com 131 profissionais habilitados, enquanto que a região Norte é a que apresenta o menos profissionais, com 5. Em relação aos valores relativos, observa-se a região Centro-Oeste com o maior (5,95) e a região Nordeste, o menor (2,69). Esse número reduzido de profissionais especialistas, explicado pela baixa procura às especializações e residências em PIA, associado à estruturação deficiente da atenção à saúde mental de crianças e jovens, contrasta com a magnitude destes problemas e suas consequências para a vida adulta, traduzindo-se em um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas de saúde no Brasil.